



EXPOSITO

ANO 120
NÚMERO 9

Jornal mensal da Igreja Metodista • Setembro de 2006

Eternos aprendizes

No dia 27 de setembro o Brasil celebra o Dia Nacional da Pessoa Idosa. Valorizar a bagagem conquistada pelos anos de vida e a possibilidade de recomeçar todos os dias é a melhor maneira de comemorar essa data. Na foto, Maria Boteon Zaro, aluna da Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Metodista de Piracicaba, que ensina: "Cultivo a capacidade de me encantar com a vida".

Página 8



foto: Unimep

Moçambique pede missionário(a)



foto: Mike DuBoise (United Methodist News Service)

Quem se habilita? Não é um trabalho fácil. Lá existe muita miséria, fome e doença. Mas também existe brilho de esperança no olhar e sorrisos de alegria como os dessa gente bonita da foto.

Página 11

Ornamentação: a beleza que fala de Deus



O trabalho de ornamentação da Igreja é um importante ministério: antes mesmo que a Palavra seja pregada, Deus nos fala por meio do equilíbrio e da beleza das cores, dos materiais, das texturas, aromas e do talento das pessoas dedicadas a este serviço.

Página 5

O que vai acontecer na segunda etapa do Concílio?

Entre os dias 12 e 14 de outubro, a Igreja Metodista realizará a segunda fase do 18º Concílio Geral. Veja a agenda de trabalho e as orientações do Colégio Episcopal para fortalecer a unidade da Igreja.

Página 12

Palavra Episcopal

A Igreja em tempo de Concílio

O desafio da missão no coloca um imperativo conciliar: não podemos encerrar o 18º Concílio Geral sem restabelecer o que o apóstolo Paulo chama de "unidade do Espírito no vínculo da paz" **Página 3**

Memória

Um longo Concílio e eleição de deputado

Estamos falando do Concílio de 1934 e da eleição do pastor metodista Guaraci Silveira, primeiro evangélico eleito para o Congresso Nacional. **Página 4**

Pela Seara

Igreja de Vila Isabel lança revista mensal

É a "Metodista da Vila", que traz textos sobre história do movimento metodista na Inglaterra e no tradicional bairro carioca. **Página 7**

Missões

A beleza de Canumã

A natureza exuberante e o amor cristão que estimula trabalhos como o Barco Hospital e o Projeto Crianças do Amazonas. **Página 10**

Reflexão

O momento político brasileiro

As eleições estão chegando. Você já sabe como vai votar? **Página 13**

Entrevista

A cara da mãe

Jorge Luiz Domingues, secretário da Junta Geral de Ministérios Globais, fala sobre nossa herança norte-americana e o ministério brasileiro nos Estados Unidos. **Página 14**

Editorial

A coragem de viver com liberdade

Setembro é mês de celebração de independência, sinônimo de liberdade. No dia 7 de setembro de 1822, o Brasil deu o primeiro passo – de uma caminhada que ainda não terminou – rumo à sua emancipação. No dia 2 de setembro de 1930, a Igreja Metodista no Brasil proclamou sua autonomia da Igreja Metodista nos Estados Unidos, tal como o adolescente que precisa sair da barra da saia da mãe para conquistar sua maturidade.

Liberdade é palavra boa de pronunciar, não? É como respirar ar fresco! Só que liberdade pressupõe responsabilidade. Se Deus nos dá livre arbítrio, sou eu o responsável por minhas escolhas, das particulares às comunitárias. E essas escolhas fazem diferença no tipo de vida que quero para mim e para o meu próximo. O que nos leva à seguinte questão: como nos posicionaremos, como cristãos e metodistas, diante deste exercício de liberdade democrática que é o ato de votar? Este é o tema da reflexão do Rev. Luiz Eduardo Prates, sociólogo e coordenador da Pastoral Universitária e Escolar da Umesp. Eles nos alerta que a cidadania só existe, de fato, quando é exercitada. E este é um exercício constante, uma prática que deve nos acompanhar até a velhice, se Deus nos der o privilégio de atingir esta fase de maturidade e experiência acumulada.

Em nossa matéria de capa deste mês lembramos que a Igreja pode crescer muito ao abrir espaços à

participação da Terceira Idade, da mesma maneira que os idosos e idosas podem crescer, assumindo ativamente os espaços de trabalho na Igreja. Algumas idéias: por que não contar com a colaboração dos senhores e senhoras da Igreja na condução de classes de crianças na Escola Dominical? Ou nas equipes de louvor?

Lendo essas sugestões, talvez você pense, imediatamente, no tal “choque de gerações”. E ele existe de fato: crianças, jovens e adultos agem e pensam de forma diferente. O convívio nem sempre é fácil; exige dose extra de tolerância e amor. Mas conflitos e crises também podem ser oportunidades de amadurecimento, se estivermos dispostos a ouvir o que o outro tem a dizer. “O respeito é o princípio fundamental de uma Igreja que caminha em busca da maturidade”, nos ensina a liderança de nossa Igreja, na matéria que fala da segunda fase do Concílio.

Precisamos estar dispostos a nos libertar de preconceitos e das amarras do nosso próprio ego. Fácil não é. Mas Paulo garante que esse milagre é possível pela Graça de Deus. O que ele diz em Gálatas 5.1 é, ao mesmo tempo, um imperativo e uma promessa: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão”.

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Palavra do Leitor

Carta Aberta

Desejo confessar minha profunda tristeza e desapontamento ao saber, pela Internet, sobre a decisão do douto 18º Concílio Geral, recém reunido em Aracruz, no estado do Espírito Santo, quanto ao desligamento da Igreja Metodista do Brasil de órgãos ecumênicos que incluem a Igreja Católica Romana. (...) O propósito desta carta aberta é convocar os fiéis metodistas para o estabelecimento de um concerto de orações. Orar é preciso. O momento é histórico. Deus nos dará uma resposta. Em nossas preces ferventes, peçamos a Deus que a unidade de nossa amada Igreja seja preservada, não obstante as diferenças de ponto de vista. João Wesley disse: “Pense e deixe pensar”. Foi ele também que disse: “Se o teu coração é como o meu coração, dá-me a mão”. Uma Igreja que tem um passado glorioso está credenciada, em nome do amor de Cristo, a desfrutar as bênçãos de uma grandiosa unidade cristã.

Gerson S. Veiga - Asheville,
N.C. Estados Unidos.

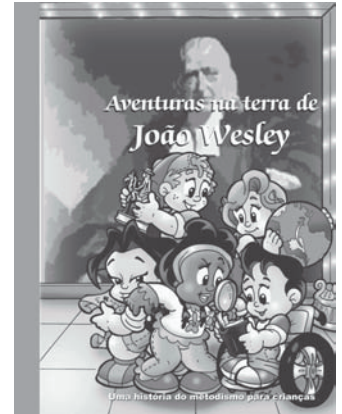
Parabéns

Parabéns!!! Como membro da Igreja Metodista, quero felicitar os pastores que no 18º Concílio votaram contra o ecumenismo, pois como qualquer pessoa que tenha o mínimo de visão espiritual sabe, tal coisa não procede, uma vez que não deve haver união da luz com as trevas, isto é, o povo católico não comunga da mesma fé nossa, não tem nada em comum com a nossa comunidade eclesial e, além do mais, não adora Jesus como

seu único Senhor e sim à Maria como mediadora e a Bíblia diz que aquele que não confessa ser Jesus o nosso único salvador, não é digno dele, não entrará no reino dos céus (...).

Júnia, por e-mail

Origens



Fiquei com pena dos meninos e meninas do grupo “Aventureiros em Missão”... (foto). Enquanto eles conheciam nossas origens inglesas, nossa história, e muitas razões para se orgulharem de pertencer à família Metodista, os conciliares presentes ao 18º Concílio Geral negavam justamente essas origens, essa história, e afirmavam a disposição de transformar a Igreja Metodista brasileira naquilo que ela nunca nasceu para ser: um grupo que prega o isolamento, o obscurantismo, e que acredita estar mais certa que nossos outros irmãos e irmãs que buscam testemunhar a vida cristã neste mundo imperfeito Tenho dó das próximas gerações de metodistas, se esse é o legado sob o qual irão crescer... Deus nos livre e nos guarde!

James William Goodwin Jr.,
por e-mail



Josué Adam Lazier, Bispo da 4ª Região Eclesiástica

Concílio quer dizer “convocação de uma representação determinada, para definir e deliberar sobre pontos atinentes à missão que lhe é própria”. O artigo 9º da Constituição da Igreja Metodista define Concílios como “órgãos jurisdicionais que se reúnem periodicamente para tratar dos interesses das respectivas áreas”. Neste sentido, o verbo *conciliar* tem vários significados que nos ajudam no cumprimento das nossas tarefas conciliares. Ele quer dizer “pôr de acordo”, “aliar, unir, combinar”, “atrair, granjear, captar”.

Este convite é feito pela Palavra de Deus e expresso em Filipenses 4.2: “...*pensem concordemente, no Senhor*”. O convite é para que *conciliemos* nossos desafios, nossos interesses, nossa disposição em servir ao Senhor, nossos sonhos, nossas esperanças, nossas convicções, nossas energias, etc. Como nos diz o apóstolo: “*tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus*” (Fp 2.5).

O 18º Concílio Geral que se iniciou no dia 10 de julho passado será concluído nos dias 12 a 14 de outubro próximo. A primeira fase aconteceu em Aracruz/ES, para celebrar o centenário do metodismo no Estado. Neste tempo de concílio têm sido muitas as reflexões sobre as decisões tomadas na primeira fase (10 a 16 de julho) e as que serão tomadas na segunda fase (12 a 14 de outubro). Neste tempo “conciliar” é fundamental que os desafios do tempo presente sejam acolhidos como oportunidades de serviço a Deus. Destaco algumas destas oportunidades.

Identidade e confessionalidade

Somos uma Igreja que: (a) tem como base fundamental de fé e prática a Palavra de Deus; (b) professa a

unidade, a disciplina, a piedade religiosa e a prática de atos de misericórdia; (c) acredita na presença e no Poder do Espírito Santo; (d) que tem a experiência pessoal com Cristo como fundamento para a vida cristã; (e) apresenta paixão pela evangelização; (f) compromisso com a educação cristã e com o bem-estar total da sociedade; (g) enfatiza o sacerdócio universal de todos os crentes e, desta forma, está organizada em dons e ministérios; (h) de governo episcopal, no qual os bispos e bispa exercem por seu ministério pastoral a supervisão sobre a Igreja e seus diferentes ministérios; (i) enfatiza a graça divina como fundamental em toda revelação; (j) segue a natureza da comunidade apostólica, onde a fé, a adoração, o testemunho, o serviço e apoio expressam a presença do amor e ensinam a importância da moradia cristã.

Ministerial

“Dons e Ministérios” é a Igreja em missão através do exercício dos talentos dados por Deus. Significa que todos na igreja são vocacionados para a salvação, para a santidade bíblica, para o testemunho do ardor missionário, para a vivência do discipulado como um estilo de vida, para o serviço cristão e o exercício de funções no Corpo de Cristo. Os carismas (*ministério leigo, ministério pastoral e ministério episcopal*) devem ser exercidos na perspectiva apostólica dos propósitos para os diversos dons concedidos à Igreja (Ef 4.11-16). Neste sentido, o aperfeiçoamento dos santos, a edificação da Igreja, a maturidade cristã, a segurança doutrinária e o crescimento equilibrado são imperativos para o cumprimento dos carismas dados por Deus e reconhecidos pela Igreja.

Ênfase missionária

A essência da Igreja é ser missionária: pregar o evangelho, atender às necessidades das multidões, sinalizar a presença do Reino de Deus. João Wesley desafiava os metodistas a “reformular a nação e espalhar a santidade bíblica por toda a terra”. A Igreja é chamada para servir e não para se servir. Ela é instrumento de Deus no mundo e na sociedade, para registrar a presença do Reino de Deus através do serviço cristão, diligente e promotor da vida. Desta forma, a igreja não pode se fechar em si

mesma, como consumidora exclusiva da revelação e do amor de Deus. Ela deve se abrir para a comunidade onde está inserida e dar o testemunho evangélico e transformador da vida. O eixo missionário deve ser norteador de toda organização e estrutura eclesial.

Espiritualidade

Para o pleno cumprimento da missão, a Igreja deve desenvolver uma espiritualidade integral que expresse a dimensão vertical, através da leitura e estudo devocional da Bíblia, participação na Ceia do Senhor, prática da oração e do jejum, participação nos cultos, etc., e dimensão horizontal, através da solidariedade junto aos pobres, aos necessitados e aos marginalizados. O metodismo é resultado de uma espiritualidade dinâmica pessoal e comunitária vivida pelos primeiros metodistas e cultivada pelas gerações que se seguiram. A Igreja Metodista enfatiza a espiritualidade pois ela é resultado da ação da Graça de Deus e do mover do Espírito Santo.

Fé cristã e vida

A relação entre fé e vida cristã deve ser fortalecida. A igreja não é meramente um ajuntamento de pessoas que encontraram pontos comuns, mas sim a comunhão entre aqueles e aquelas que, alcançados pela graça de Deus, aprenderam a importância, o valor da fé cristã e a convicção de que esta fé deve ser agente de transformação na vida pessoal, familiar, social, profissional, no exercício da cidadania e na prática dos mais altos valores do Reino de Deus. Neste sentido, a Igreja de Cristo deve promover os direitos humanos, a ética em todos os relacionamentos, o respeito aos valores da cidadania, a valorização dos laços familiares, pois a vida é um dom de Deus.

Discipulado

Temos uma herança que nos motiva a viver o discipulado, pois as “sociedades” ou “classes” eram dirigidas por líderes escolhidos por João Wesley com a responsabilidade de visitar todos os membros; aconselhar, repreender, orientar, informar aos ministros sobre a situação dos membros e suas famílias. O discipulado combina a espiritualidade com a ação em prol

das pessoas e a herança metodista nos delega os atos de piedade e as obras de misericórdia. Discipulado, na perspectiva bíblico-teológica, não é desenvolvido de forma centralizadora ou personalista, em que o líder exerce autoritarismo ou coação sobre as pessoas. O discipulado promove o pastoreio entre os membros do grupo, ênfase que marca a Igreja Metodista. Não é, portanto, mais um programa da Igreja, mas está em relação direta com a dinâmica de Dons e Ministérios, que orienta os membros no cumprimento da missão, sobretudo da Grande Comissão (Mt 28.18-20).

Pastoreio

O cuidado pastoral desafia a igreja numa sociedade contextualizada, relativizada, discriminadora, excludente e individualizada. Com o tema do pastoreio quero destacar ações ministeriais, portanto, de todos os membros da igreja, e que passam pelo contato, acolhimento e integração. Dentro do cuidado pastoral está o aconselhamento pastoral que tem como objetivo trabalhar com indivíduos, grupos ou famílias questões relacionadas a emotividade, sexualidade, bem como aspectos psicológicos, espirituais, mentais, físicos e outros.

Sal da terra e luz do mundo

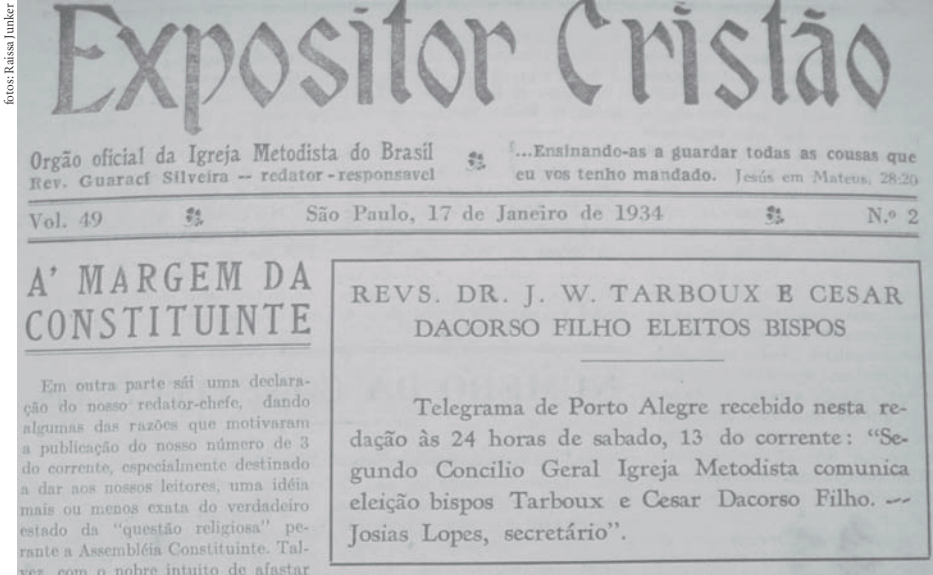
A Igreja que vai permanecer cumprindo com os propósitos bíblicos, teológicos, missionários, pastorais e doutrinários é aquela que desenvolver o cuidado pastoral para com os seus membros. Neste sentido, a igreja é sacerdotal, terapêutica, acolhedora, comunidade de amor e de amparo. Mas, ao contrário disto, a igreja que seguir o caminho da massificação, do crescimento como fim em si mesmo, da promoção da auto-ajuda no lugar da reflexão bíblica, teológica e pastoral, do culto destituído de atos de arrependimento, confissão e dedicação a Deus, da falta de ética, do individualismo, da discriminação e da exclusão, estará minimizando a sua presença na sociedade e, conseqüentemente, deixando de ser o sal da terra e a luz do mundo.

O desafio da missão nos coloca um imperativo conciliar: não podemos encerrar o 18º Concílio Geral sem restabelecer o que o apóstolo Paulo chama de “*unidade do Espírito no vínculo da paz*” (Ef 4.3). Que Deus nos dê esta graça.

Memória

Um longo Concílio e eleição de deputado

Estamos falando do Concílio de 1934 e da eleição do pastor metodista Guaraci Silveira, primeiro evangélico eleito para o Congresso Nacional



fotos: Raissa Junker

mas brasileira – como o primeiro deputado evangélico eleito para a Assembléia Nacional Constituinte, em 1933, pelo Partido Socialista Brasileiro. Hoje, Guaraci Silveira é nome de escola, rua e assunto de tese acadêmica. Contudo, o legado mais importante que ele deixou foi ter levado os ideais de justiça social da Igreja Metodista à Assembléia de Deputados. E, afinal, o que mais se pode esperar de um verdadeiro cristão que atue na política? “*Ele te declarou, ó homem, o que é bom e o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus*” Miquéias 6.8

Quer saber mais? Leia a revista Caminhos do Metodismo no Brasil, da Editeo, também disponível no CD Sermões de John Wesley. Tel (11) 4366-5983

Suzel Tunes

Embarque nestas velhas páginas do Expositor Cristão rumo ao ano de 1934, quando a Igreja Metodista realizou o seu 2º Concílio Geral. Quatro anos antes o metodismo brasileiro havia atingido sua autonomia: foi no dia 2 de setembro de 1930 – portanto, há exatos 76 anos – que nascia a Igreja Metodista do Brasil.

Em seus primeiros quatro anos de Igreja autônoma, os metodistas tiveram muito trabalho: era necessário consolidar a autonomia, organizar os cânones, expandir a missão. O 2º Concílio da Igreja Metodista foi – pelo menos até hoje – o mais longo da história: durou 16 dias. Nesse Concílio, o pastor norte-americano John William Tarboux foi reeleito bispo por unanimidade: 36 votos, um feito único na história da Igreja.

Na eleição do segundo bispo, elegeram-se César Dacorso Filho que, assim, passaria para a história como o primeiro bispo brasileiro da Igreja Metodista. Em pleno ano de 1934, sem as facilidades de Internet e celulares, o Expositor Cristão do dia 17 de janeiro publicava a notícia ocorrida apenas quatro dias antes. Diz a nota: “*Telegrama de Porto Alegre recebido nesta redação às 24 horas de sábado, 13 do corrente: Segundo Concílio Geral Igreja Metodista comunica eleição bispos Tarboux e Cesar Dacorso Filho – Josias Lopes, secretário*”. Na semana seguinte (sim, o Expositor em 1934 era semanal!) o redator do Expositor, Rev. Guaraci Silveira, despedia-se do jornal, em virtude de sua nomeação como Secretário Geral de Missões.

Guaraci Silveira também teria seu nome registrado na história – não apenas metodista,



DESPEDIDAS

Vamos dar hoje o nosso último artigo redatorial. O Concílio Geral acaba de eleger para redator de nosso órgão o rev. José de Azevedo Guerra, atualmente no pastorado da Igreja Central de Belo Horizonte.

Moço de talento, de vida piedosa, ortodoxo, ele estará à testa de nosso jornal como sentinela avançada da pureza de nossas doutrinas e da santidade das nossas igrejas.

Confessamos, porém, com a nossa lealdade de sempre, que sentimos bastante deixar a nossa tenda de trabalho.

Os votos que quasi faziam bispo o redator do “Expositor Cristão” foram dados por mera bondade dos amigos e contra nosso pedido expresso. Havíamos rogado por carta ao Concílio que não nos desse cargos que nos obrigassem a deixar a Constituinte porque criamos estar ali pela vontade de Deus.

Havíamos escrito ao rev. Schwab pedindo, quando ele falava em nosso nome, que carregasse a votação no candidato, previamente, e depois de oração, combinado entre ministros de S. Paulo.

Uma eleição que nos colocasse em situação de resignar qualquer dos postos seria, além de outros motivos que tem um homem para tener o episcopado, uma situação difefima.

Também a eleição para o cargo de Secretário Nacional de Missões foi inesperada, pois pouca coisa pudemos fazer nesse posto de tanta im-

francamente o dizíamos ao Concílio em carta, a permanência na Redação.

Durante quatro anos fizemos o máximo pelo nosso órgão e tivemos a certeza, por testemunhos insuspeitos, do quanto havíamos conseguido. Os Concilios eram unanimes em sua manifestação favoravel. A não ser as queixas que, por desonestas se

nos para Secretário Geral de Missões, houve por bem tirar-nos o “Expositor Cristão”.

Soldado fiel das hostes de Cristo, em todos os cargos, andaremos com o mesmo empenho em servir e cumprir o nosso dever. Mas não poderemos dizer que deixamos o “Expositor Cristão” sem tristeza e

Rvmo. CESAR DACORSO FILHO, novo bispo da Igreja Metodista do Brasil, eleito pelo 2º Concílio Geral, a 13 do corrente, e consagrado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Ornamentação: a beleza que fala de Deus

“Os céus proclamam a glória de Deus”...Sl 19.1

Quem nunca olhou para a natureza e pensou em como Deus tem “bom gosto para decoração”? Encher os olhos de beleza é encher o coração da glória de Deus... Por isso, o trabalho de ornamentação da Igreja é um ministério de imenso valor: antes mesmo que a Palavra seja pregada, Deus nos fala por meio do equilíbrio e da beleza das cores, dos materiais, das texturas, aromas e do talento das pessoas dedicadas a este serviço. Um exemplo destes talentos espalhados pelas igrejas metodistas é a Nina Arbex, artista plástica e esposa do Pastor Márcio Arbex, da Igreja Metodista do Brás, 3ª Região. Ela auxilia na ornamentação de igrejas há 26 anos. “O altar não é só um espaço, é parte de uma expressão bíblica ao Senhor. As cores e os elementos de ornamentação da igreja devem representar algo do Sagrado e, portanto, compõem o clima para a adoração juntamente com a música e a ministração da palavra. Tudo coopera”, lembra Nina.

Por outro lado, quando a equipe de ornamentação não faz o trabalho com carinho, os membros da Igreja sentem. “Em algumas igrejas parece que a decoração é sempre ‘fria’, para cumprir um protocolo”, reclama Laise Romero, da Igreja Metodista em Vila Galvão, São Paulo

Ocorre que, às vezes, o que falta não é carinho ou dedicação, mas “técnica”. Por isso, acompanhe a seguir algumas dicas simples de manuseio de materiais e combinação de cores que podem fazer grande diferença na ambientação do altar.

Cuidado com as flores!

Flores (especialmente as de “corte”, utilizadas na confecção da maioria dos arranjos florais) são sempre muito sensíveis. Mas há algumas dicas básicas e simples para você prolongar a vida das suas flores no altar. “O primeiro cuidado que você deve tomar é com a quantidade de água: nem de mais, nem de menos. O ideal é não molhar as flores diretamente, mas borrifá-las



com água. Em espuma floral, bastante adicionar água, deixando-a bem molhada, mas sem transbordar”, recomenda Oswaldo Tonin, paisagista e projetista de jardins.

Para armar os buquês, tente agrupar mais flores sempre, combinando formas, cores e tons, sugere Márcia Hallulli, especialista em arquitetura e paisagismo pela Universidade de São Paulo. “Usar um pouco de verde é um artifício que funciona em muitos casos. Tente, também, equilibrar os arranjos entre si e com o ambiente.”

Ornamentação temática

Mas a escolha das cores também pode se guiar pelo calendário litúrgico, o que resulta num expressivo recurso de decoração. Cada período litúrgico tem uma cor correspondente, e um significado bíblico (veja quadro). “É uma forma pedagógica para a compreensão do calendário litúrgico, bem como para reafirmar nossa identidade como povo metodista, e nossa história como cristãos. É muito agradável visitar uma Igreja Metodista inserida em um contexto diferente, com características próprias, mas que usa, com criatividade e harmonia, as cores e os símbolos litúrgicos: me faz sentir em casa”, reforça a pastora Cláudia Nascimento, responsável pela liturgia na 3ª RE.



A artista plástica Nina Arbex trabalhando na construção de painéis.

Outra boa idéia é interpretar passagens bíblicas tematizando a decoração do templo a partir de objetos simbólicos, como sino, rede de pesca, estrela, feixe de trigo etc. “Lembro-me com muita satisfação de um altar da Páscoa que trabalhei uma vez, muito rico no simbolismo. Reproduzir escrituras bíblicas cria um ambiente mais gostoso para a igreja”, diz Nina Arbex. Mas, se faltar “inspiração”, Nina dá a dica: “É bom pesquisar em livros sobre como trabalhar com essas e outras cores e elementos. Assim como um músico estuda e treina seu dom artístico, o ministério de decoração também deve se preparar”.

Raissa Junker



As cores do calendário litúrgico

Advento (período de quatro domingos que antecede o Natal) – roxo, lilás e rosa. O roxo significa contrição, daí a matização das cores no sentido de ir clareando conforme a chegada do Natal. O rosa geralmente é usado no quarto domingo do Advento, simbolizando alegria.

Natal – branco e/ou amarelo, símbolos da divindade, da luz, da glória e da vitória que o nascimento de Cristo representa para a humanidade.

Epifania (tempo que celebra a manifestação de Cristo aos seres humanos, representado pela visita dos reis magos à manjedoura) – usa-se o branco por oito dias e, depois, o amarelo até o domingo do Batismo do Senhor.

Batismo do Senhor (início da missão de Jesus no mundo, celebrado no primeiro domingo após Epifania) – amarelo, cor da realeza.

Tempo comum (período entre Natal e Páscoa) – cor verde, simbolizando a Criação, perseverança e constância, que pode ser combinado com o dourado, cor da realeza.

Quaresma (da Quarta-feira de cinzas ao Domingo de Ramos) – roxo ou lilás, simbolizando a expectativa, a saudade, a contrição e o arrependimento.

Semana Santa (inicia-se no Domingo de Ramos) – usa-se o roxo e, na sexta-feira, o preto, que lembra morte e luto.

Páscoa (a celebração da ressurreição começa com uma vigília na noite de sábado, encontrando sua plenitude no romper da aurora, quando Cristo é lembrado como Sol da justiça) – usa-se branco ou amarelo-ouro.

Pentecostes (sete semanas após a Páscoa) – cor vermelha, simbolizando a ação do Espírito Santo.

Fonte: livro “O Culto da Igreja em Missão” – Carta Pastoral do Colégio Episcopal, Biblioteca Vida e Missão, Editora Cedro.

Pela Seara

Igrejas em Foco



Em Capivari, São Paulo, 5ª RE, a Igreja Metodista levou a Campanha Nacional de Evangelização ao Tiro de Guerra da cidade, no último mês de julho: o pastor Tarcísio dos Santos fez uma palestra sobre o mal das drogas a cerca de 50 jovens. Todos receberam um folheto evangelístico e foram convidados a participar das atividades da Igreja. Acompanharam o pastor Tarcísio os irmãos Thiago Santos Rosa, 1º Tenente do Exército Brasileiro, e Nicolas Santos Rosa, aluno na Escola Preparatória de Cadetes.



Em junho, a Igreja Metodista de Pindamonhangaba, 3ª RE, realizou o seu 1º Encontro de Corais, que contou com a participação de corais das igrejas de Pindamonhangaba (foto), Cunha, Vila Floresta (Santo André), Bethânia de Taubaté e também da Igreja Batista de Pindamonhangaba. Como parte da programação, um dos pontos altos do encontro foi a palestra ministrada pelo pastor Tércio B. Junker, que discorreu sobre a importância dos corais nas igrejas e transmitiu as presentes técnicas e exercícios de relaxamento corporais e vocais. De acordo com o organizador do encontro e regente do Coral de Pindamonhangaba, Gerson Martins Silva, o resultado do trabalho foi positivo. “Tivemos uma tarde especial de muita música, aprendizado, confraternização e acima de tudo de louvor e gratidão a Deus”. “Enquanto uns dizem que o coro na igreja é coisa que “já era”, com a ajuda de Deus conseguimos realizar este evento com a apresentação de belos hinos e ótimos corais nos fazendo lembrar do profeta Elias, que por vezes pensou estar só, e nunca esteve”.

EDITORIA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento



MÍDIA CIDADÃ utopia brasileira

José Marques de Melo
Maria Cristina Gobbi
Luciano Sathler
Organizadores

R\$ 32,00

247 páginas - 2006

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

O livro reflete a preocupação da World Association for Christian Communication (WACC), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), da Universidade Metodista de São Paulo e da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional sobre as questões de comunicação como um Direito Humano que ultrapassam os limites da iniciativa privada e chegam às discussões das políticas públicas e relações internacionais. Também faz parte dessa esfera as pautas que tratam da proteção da Propriedade Intelectual aliando, ainda, discussões sobre o papel da Sociedade Civil nas definições globais sobre a Sociedade da Informação.

EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Segunda etapa do Concílio será em Rudge Ramos



Depois de ouvir o Colégio Episcopal e a Cogeam, Coordenação Geral de Ação Missionária, e realizar um estudo sobre o local para a segunda parte do 18º Concílio Geral (que ocorrerá de 12 a 14 de outubro de 2006) o Bispo Presidente João

Alves de Oliveira Filho decidiu: será no campus de Rudge Ramos da Universidade Metodista de São Paulo, localizado à Rua do Sacramento, 230, São Bernardo do Campo, SP. Os membros do Concílio receberão toda orientação sobre o local e a hospedagem.

No orçamento da segunda parte do Concílio aprovado pela Cogeam, com parecer favorável do Colégio Episcopal, está prevista a presença apenas do primeiro suplente de cada delegação.

Vila Isabel lança revista

Boas novas na Igreja Metodista em Vila Isabel, Rio de Janeiro (Primeira Região). O Ministério da Comunicação lançou, no último dia 27 de agosto, o primeiro número de sua revista mensal: o "Metodista da Vila". A revista está sendo editada por João Wesley Dornellas e pelo Pr. Ronan Boechat. Cada exemplar estará sendo vendido a R\$ 5,00. Em destaque neste número de estréia está a história do movimento metodista, a presença centenária dos metodistas no bairro de Vila Isabel, a participação ativa dos leigos e os ministérios da Igreja.



Conhecer para servir

Calma, pessoal... Ninguém está trocando o histórico lema da Sociedade Metodista de Mulheres: "Viver para Servir". Ocorre que as pessoas que dedicam sua vida ao serviço do Senhor podem fazer um trabalho ainda melhor se buscarmos conhecimento e capacitação. Foi o que fizeram as agentes da revista Voz Missionária entre os dias 4 e 6 de agosto. Elas começaram a redação, a equipe e o processo de produção da revista. Também estiveram na Faculdade de Teologia relembrando importantes momentos da história do metodismo e depois participaram de palestras de capacitação. A professora Elaine Lima de Oliveira, diretora da Faculdade de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo falou sobre "Liderança e Motivação". "Técnicas de Vendas" e "Como falar em Público", foram os temas das palestras ministradas pelo professor Eder Polizei, coordenador do curso de Especialização em Marketing da Metodista. E a

irmã Neusa Souto e a psicóloga Fernanda Souto trabalharam o tema "O papel da agente da voz missionária".

No domingo, após o momento devocional conduzido pela irmã Mariluse Maia, foi apresentado o perfil do público leitor da revista (a partir do resultado da pesquisa realizada com as assinantes no ano de 2004). O público é majoritariamente feminino (94,76%), sendo que quase 60% está acima de 55 anos de idade, o que comprova a área de atuação da revista: trata-se de uma revista voltada ao público feminino, podendo incluir a família. O encontro encerrou com uma avaliação e uma dinâmica, levando o grupo a um compromisso efetivo de mudança. "As agentes da Voz Missionária chegaram com interrogações e, talvez até desanimadas, mas saíram daqui motivadas, restauradas e com ânimo para o trabalho. Temos certeza de que nossa revista será ricamente abençoada por meio deste encontro", avalia Amélia Tavares, redatora da Voz.



Encontro inusitado

Para admirar este retrato de Susana Annesley Wesley, mãe do fundador do movimento metodista, a "xará" Annesley Pontes, da Igreja Metodista de São Mateus, São Paulo, não precisou ir à Inglaterra. Ela esteve simplesmente em Aracruz, Espírito Santo, na "Mostra Missionária" apresentada no Sesc durante o 18º Concílio da Igreja Metodista. Quem possibilitou este inusitado encontro foi Ernesto Alvarez, artista plástico metodista que se dedica a pintar retratos da família Wesley, a partir de antigas imagens de Charles, Susana e John.

O pintor nasceu em Matanzas, Cuba, em 1973, e formou-se em "Expressionismo Abstrato" na Escola Profissional de Artes "Roberto Diago". Ernesto chegou ao Espírito Santo em 2003, onde se casou com Rosinéia Ribeiro dos Santos e tornou-se membro da Igreja Metodista em Campo Grande, ES. Além das pinturas de Wesley, Ernesto também pinta retratos de pessoas menos ilustres – mas igualmente importantes! Se você quiser contratar o Ernesto ou saber mais sobre o seu trabalho, é só procurar a Igreja Metodista em Campo Grande pelo telefone (27) 3343-2063.



fotos: Arlete DeLai

Eternos aprendizes

No dia 27 de setembro o Brasil celebra o Dia Nacional da Pessoa Idosa. Valorizar a bagagem conquistada pelos anos de vida e a possibilidade de recomeçar todos os dias é a melhor maneira de comemorar essa data

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, revelam que o Brasil está envelhecendo de forma rápida. Daqui a 20 anos estaremos no 6º lugar entre os países com o maior número de idosas e idosos. Apesar disso, a maioria das pessoas não gosta de ter a palavra velhice em seu dicionário, associando-a com as idéias de perda e limitação. A sociedade ensina que o que fica velho deve ser descartado e aplica essa regra também a pessoas. Contudo, o cristão é alguém que professa uma fé inclusiva, capaz de unir as pessoas no amor a um Deus que não tem idade. Esse compromisso precisa se traduzir em ações concretas – no sentido de valorizar as conquistas e suprir as necessidades específicas que esta fase da vida traz a cada ser humano.

Por que ser jovem de espírito seria melhor do que ter um espírito maduro ou velho? Ter mais sabedoria, mais serenidade, mais elegância diante de fatos que na juventude nos fariam arrancar os cabelos de aflição, não me parece totalmente indesejável. Vou detestar se, ficando velha, alguém quiser me elogiar dizendo que tenho espírito jovem.

Lia Luft (no livro Perdas e Ganhos)

Em entrevista sobre a questão do luto (publicada no Expositor Cristão de julho de 2006), a pastora e psicóloga Blancher de Paula destacou que sofremos perdas desde que nascemos: para nascer, perdemos o aconchego do útero; para crescer, precisamos perder a infância. A velhice também traz perdas e ganhos, como nos lembra a escritora gaúcha Lia Luft, que começou sua carreira literária aos 41 anos de idade. Se algumas limitações físicas são inevitáveis, é possível, também, colher ganhos de ordem emocional, intelectual e espiritual – desde que tenhamos cultivado, nos anos anteriores, as sementes da afetividade, do estudo e da comunhão com Deus, com o próximo e conosco mesmos.



A terapeuta Mônica Pimenta: “As necessidades dos idosos de nossa igreja são semelhantes às dos idosos no Brasil”.

Os idosos dos dias de hoje



Terceira Idade, velhice, “melhor idade”. Seja qual for o nome que se dê a esta fase da vida, ela é única e pode ser plena de descobertas e conquistas

são, muitas vezes, pessoas bastante atuantes na vida da igreja, até por terem disponibilidade de tempo para dedicar-se, por exemplo, a trabalhos voluntários durante a semana. Participar das diversas atividades da igreja é o melhor que todos têm a fazer”, aconselha a terapeuta corporal Mônica Soares Pimenta, membro da Igreja Metodista em Vila Isabel, RJ, primeira região eclesial. “As necessidades dos idosos de nossa igreja são semelhantes às dos idosos no Brasil. Eles precisam ser valorizados, acolhidos e bem tratados. Felizmente, isso tem acontecido por aqui. Como exemplo, posso citar a existência de rampas, que facilitam o acesso a pessoas com alguma dificuldade de locomoção”, afirma Mônica.

Com pós-graduação em Geriatria pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mônica especializou-se em “reeducação do movimento” e será uma das palestrantes do VI Encontro Regional Metodista da Terceira Idade, que ocorrerá de 6 a 7 de outubro na Escola de Missões, em Teresópolis, Rio de Janeiro. “Uso conceitos de diversas técnicas terapêuticas e também os fundamentos da dança, permitindo aos idosos um maior contato com suas sensações físicas e emocionais por meio do movimento”. Há especialistas que denominam esta atividade de “dança sênior”, mas a terminologia às vezes assusta as igrejas. “Estamos conseguindo aos poucos eliminar este preconceito, usando o nome ‘exercício para idosos’, pois trata-se do emprego de movimentos suaves com finalidade terapêutica. A dança auxilia até na recuperação de pessoas que sofreram AVC (acidente vascular

cerebral, popularmente chamado de “derrame”); explica a Revda. Ruth Silva, coordenadora da Pastoral da Terceira Idade da 1ª Região, trabalho que se iniciou no ano de 2001 e tornou-se referência para todo o país.

A Revda Ruth conta com uma equipe que inclui geriatras, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais para desenvolver oficinas e palestras nas igrejas. Além de atividades que visam ao bem-estar físico e mental, a pastoral já teve a oportunidade de oferecer cursos de capacitação como, por exemplo, o de “contadores de história”, que oferece dicas valiosas aos idosos(as) dispostos a assumir classes de escola dominical. Só que o atendimento à terceira idade não pode se resumir a programações eventuais. “A fisioterapia, por exemplo, é um trabalho contínuo. E, de maneira geral, as igrejas têm muita dificuldade em conseguir mão de obra capacitada para desenvolver o trabalho”.



Registro do V Encontro da Terceira Idade, promovido pela Pastoral da 1ª Região. Agora, o pessoal já se prepara para o sexto encontro. Um exemplo a ser seguido.

Enquete revela dado preocupante: maioria das igrejas não tem projeto para Terceira Idade

Essa carência de pessoal talvez explique o resultado da enquete realizada no último mês de agosto pelo site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br). A pergunta era: “Sua igreja tem algum projeto voltado para a Terceira Idade?” Apenas 164 pessoas participaram desta enquete, no período entre 2 e 20 de agosto: 104 (63,41% das respostas) responderam “não” e 60 (36,49%) disseram “sim”. Na área de comentários, houve exemplos de igrejas bastante envolvidas em trabalhos elaborados para (e, também, pela) terceira idade, como as igrejas de Cabo Frio, no Rio de Janeiro e do Planalto, em Minas Gerais. Mas alguns internautas lamentaram a falta de atividades voltadas aos idosos(as) em suas

Capa



Aula de pintura do Projeto Samuel Rangel, da Amas de Pinheiros, SP: parte da produção artística dos alunos(as) é doada a creches e asilos.

congregações. “Por sermos uma comunidade pequena, não temos disponibilidade pastoral para este fim”, explicou o irmão Wilson de Oliveira Lima.

Em São Paulo, o Projeto Samuel Rangel, da Amas (Associação Metodista de Ação Social) da Igreja Metodista em Pinheiros, SP, contorna este problema com parcerias. Além de um convênio com a prefeitura, a Amas conta com o apoio de entidades como Associação Cristã de Moços, Universidade de S.Paulo e até salão de cabeleireiro do bairro. Segundo a coordenadora do projeto, a assistente social Edima Câmara Donabella, diariamente são assistidas 110 pessoas carentes da comunidade, que fazem atividades de artesanato, hidroginástica, passeios, teatro, reflexão. Além das parcerias, a Igreja Metodista de Pinheiros supre sua necessidade de pessoal com uma equipe de

voluntariado bastante comprometida na qual se encontram pessoas idosas que já foram assistidas pelo próprio projeto.

Se depender de mim, nunca ficarei completamente maduro nem nas idéias nem no estilo, mas sempre verde, incompleto, experimental”. Gilberto Freyre

Em vez de encarar a aposentadoria e o casamento dos filhos como um passaporte para a inatividade, muitos idosos(as) estão reconhecendo essa fase da vida como um tempo de novos desafios. Pode ser o trabalho voluntário em projetos sociais da igreja, uma viagem há muito tempo adiada ou a concretização do sonho de voltar a estudar. Afinal, a própria sabedoria conquistada pela vida indica que sempre há algo de novo a aprender. Pensando nisso, a Universidade Metodista de Piracicaba, Unimep, e a Universidade Metodista de São Paulo, Umesp, oferecem a chamada “Universidade da Terceira Idade”: cursos livres, abertos a estudantes com mais de 50 anos, com disciplinas nas áreas de saúde, nutrição e atualidades, além de atividades sócio-educativas e projetos comunitários. Maria Boteon Zaro, de 68 anos, aluna da Unimep em Santa Bárbara d’Oeste, diz que sua decisão de fazer o curso foi um dos “caminhos sábios” que escolheu: “Cultivo a capacidade de me encantar com a vida, com as pessoas e comigo mesma. Sempre posso aprender, sempre posso fazer amigos, amar, sonhar, conviver me divertindo, dar



Esta elegante mulher da foto é Dorcas Rubim Santa Rita, em sua festa de aniversário no último dia 21 de março. Dorcas, membro ativa da Igreja Metodista Memorial em Vitória, ES, é neta de Joaquim Lopes Rubim, pioneiro do metodismo em terras capixabas. A Igreja Metodista no estado comemorou 100 anos e Dorcas, 90. Ambos agradecem pelo passado, presente e futuro vividos sob a Graça de Deus.

e receber, descobrir tudo o que posso dentro das minhas limitações. Aqui na Universidade descobri um novo significado para a palavra “velhice”: descobri que posso viajar, cantar, me exercitar, cuidar do meu corpo, ler, ouvir, música, contemplar a natureza. Lembro que preciso das pessoas, e que elas também precisam de mim, que tenho muito a dar e receber, dos amigos e professores”.

Suzel Tunes

Frutos da idade



“O idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas”.

“Na velhice ainda darão frutos, serão cheios de seiva e de verdor”.

A primeira frase é o artigo 26 do capítulo 6 do Estatuto do Idoso. A segunda é o versículo 14 do capítulo 92 do livro de Salmos, prova da atualidade do texto bíblico. O livro “Estatuto do Idoso comentado” é quem faz esta ponte entre passado e presente, buscando melhor qualidade de vida para o futuro da população brasileira. Lei Federal nº 10.741, de 2003, o Estatuto do Idoso estabelece uma série de medidas que visam à saúde física e emocional dos

cidadãos(ãs) com mais de 60 anos de idade, mas ainda é pouco conhecido. Os autores do livro – Carlos Walter Vieira, Gladys Barbosa Gama (pastores da Igreja Metodista da Penha, 3ª RE), Carla Walquíria Vieira e Carlos Eduardo da Silva Vieira comentam o Estatuto na íntegra.

Rede de apoio

Veja onde procurar assistência, cursos ou capacitação para projetos.

Pastoral Regional da Terceira Idade (1ª Região) – Revda. Ruth Silva, Tel. (21) 3773-8735.

Universidade Aberta à Terceira Idade – Unimep – Piracicaba, SP. Tel (19) 3124-1840
Santa Bárbara d’Oeste Tel (19) 3124-1781

Universidade Livre da Terceira Idade – Umesp – São Bernardo do Campo, SP

Universidade do Adulto Maior – IPA – Porto Alegre, RS. Tel (51) 33126-1260.

Instituições sociais:

Instituto Metodista Carlota Pereira Louro - Três Rios – RJ
Tel (24) 2255-5086

Lar Metodista Ana Gonzaga – Rio de Janeiro - RJ Tel (21) 3394-1753.

Lar da Velhice Suzana Wesley – Santo Ângelo – RS Tel (55) 3331-2502

Lar Otilia Chaves – Porto Alegre – RS Tel (51) 3249-2786

Amas Pinheiros - São Paulo - SP Tel (11) 3812-8799

Amas Juiz de Fora – Juiz de Fora – MG Tel (32) 3215-7703

Apoio Metodista ao Idoso – Belo Horizonte – MG Tel (31) 3442-1802

Lar da Velhice e Assistência Social – Araçatuba – SP Tel (18) 623-8235

Centro Vivencial para Pessoas Idosas – Florianópolis - SC

Tel (48) 3334-4310

Centro Comunitário Vilhena - Vilhena – RO Tel (69) 3322-8687

Missões

A beleza de Canumã

Canumã é o nome de um rio e de uma comunidade ribeirinha que fica no município de Borba, Amazonas. Clima quente, água fresca e pores do sol inesquecíveis. Não conhece? Pois a pastora Maria do Carmo Prata faz o convite a todos(as) os(as) metodistas: além da beleza ambiental, lá você vai poder compartilhar da beleza do amor cristão, traduzido no projeto Crianças do Amazonas, da AMAS (Associação Metodista de Ação Social), assim como nas ações do Ponto Missionário da Raiz, em Manaus, e do Barco Hospital, onde a pastora Maria do Carmo também atua na assistência a diversas comunidades ribeirinhas da região.

É bem verdade que, ao lado de tanta beleza, tem muita feiúra. A feiúra da injustiça que faz muita gente morar em habitações precárias e morrer antes do primeiro ano de vida porque bebeu água sem tratamento. É por isso que a pastora está lá e convida a todos(as) que puderem unir esforços na missão de levar apoio material e espiritual a quem precisa. A Igreja da Asa Sul de Brasília já aceitou este convite três vezes. Este é o terceiro ano em que os metodistas brasileiros colaboram com a realização da Escola Bíblica



O rio Canumã, *playground* das crianças amazonenses.

de Férias. E eles tiveram bastante trabalho: auxiliaram no atendimento médico-odontológico oferecido à comunidade e monitoraram nada

menos que 453 crianças em atividades de dança, teatro, artesanato e o louvor mais animado que aquele lugar já viu.



Ao lado do rio, um mar de crianças na Escola Bíblica de Férias: 453 participantes



Moradias em Manaus, próximas ao ponto missionário da Raiz



Sede da Amas em Canumã: trabalho não falta



Barco Hospital: atendimento a comunidades ribeirinhas da Amazônia

Missões

Moçambique: campo fértil, falta de braços

Igreja Metodista desafia missionários(as) para trabalhar em Moçambique. Veja no quadro o edital de convocação e conheça um pouco a realidade de um povo carente de tudo, menos de fé.



“Em meu país, perfurar um poço é evangelização”, diz o Bispo João Somane Machado

A escassez de água potável e a carência de saúde e educação fazem da vida um constante desafio em Moçambique, mas a fé em Deus está viva e crescente. Enfrentar estes problemas é parte do que significa “ser igreja”, afirma o bispo da Igreja Metodista Unida na África (Moçambique é uma das “conferências” – ou regiões, como chamamos aqui – da Igreja Metodista nos Estados Unidos). “Em meu país, perfurar um poço é evangelização”, diz o Bispo João Somane Machado. “Você está respondendo às necessidades das pessoas e espalhando o amor de Deus ao mesmo tempo”.

As vidas de muitas pessoas em Moçambique são verdadeiros milagres em face das condições diárias. “Eu visitei uma escola rural recentemente e vi umas cem garrafas de vidro, de diferentes tamanhos e formas, enfileiradas do lado da sala. Elas estavam cheias de líquidos de cores diferentes, pendendo para o verde e o marrom. Eu perguntei à professora o que eram aqueles líquidos. Ela disse que era água, que cada criança havia trazido de sua casa, como uma forma de pagamento pelas aulas”, conta o bispo.

A professora revelou: “Se você ou eu bebêssemos desta água, nós estaríamos mortos. Mas isto é tudo o que essas crianças têm para beber, e elas sobrevivem... quase sempre”.

O bispo lembrou que a falta de água potável é apenas um dos problemas que os moçambicanos enfrentam para sua sobrevivência. Doenças, assistência médica precária, escassez de remédios, má nutrição, acesso limitado à educação e pobreza são outros problemas de caráter emergencial no país. Contudo, os problemas não têm tirado do povo a alegria de viver, nem afetado sua fé em Deus.

Bispo Machado preside uma conferência que tem crescido mais que cinco vezes em tamanho nas últimas duas décadas: de 33 mil em 1988 para 180 mil hoje. A conferência é dividida em 23 distritos com 173 igrejas no presente, mas esse número cresce a cada ano. Há muitas igrejas sem pastor e muitos jovens que desejam fazer o seminário, mas não têm sequer acesso à formação primária. Bispo Machado ora para que a Igreja encontre maneiras de compartilhar não apenas seus bens materiais, mas também seus recursos humanos. “A despeito de todo o sofrimento que eu contei”, disse o Bispo, “quando vocês vierem nos visitar, serão recebidos por pessoas felizes”.

Entrevista à Christie House, editora da New World Outlook, publicação da Igreja Metodista Unida, dos Estados Unidos. Veja a íntegra desta entrevista no site www.metodista.org.br



Um grupo de 10 pessoas cuida das crianças órfãs pela AIDS em Teles, Moçambique. O ministério, apoiado pela Sociedade de Mulheres da Igreja Metodista Unida em Moçambique, foi originalmente criado para acolher crianças desabrigadas pela guerra civil

Missionário(a) para Moçambique – Cambine, África

Igreja desafia pastor(a) para atuar como missionário(a)

O Colégio Episcopal, visando atender aos desafios missionários, está arrolando pastores/as vocacionados/as para a expansão missionária internacional. Os/as interessados/as poderão se inscrever atendendo aos seguintes critérios:

- Para Missão Internacional o/a candidato/a deverá ter pelo menos 7 (sete) anos de ordenação presbiteral.
- Dar provas de sua vocação para o trabalho missionário, testemunhado por recomendação da igreja local, órgão ou instituição a que tenha servido ou de seu bispo/a.
- Possuir atestado favorável de sanidade física e psicológica, por profissionais indicados pela Coordenação Nacional de Expansão Missionária, que promove a ação missionária da Igreja;
- Possuir preparo intelectual de acordo com padrão estabelecido pela Igreja, comprovado por documentação.
- Comprometer-se a seguir as orientações metodistas em seu trabalho, cumprindo o Pacto Missionário, a legislação canônica e demais normas oficiais da Igreja Metodista cooperante onde estará servindo.
- Preencher os formulários próprios para a seleção de missionários/as e os encaminhar à Coordenação de Expansão Missionária.
- Para este programa missionário em Moçambique, procura-se um candidato com habilidade comprovada na área de educação teológica e que corresponda ao perfil solicitado de educador/a. Os/as candidato/s/as aprovados terão seus currículos submetidos a aprovação no Ministério de Educação daquele país.

A Seleção de Missionários/as seguirá o seguinte processo:

- O Bispo da Região preenche formulário de recomendação e avaliação do/a candidato/a;
- O/A candidato após se inscrever responderá um questionário oficial enviado pela coordenação Nacional de Expansão Missionária;
- A Câmara Nacional de Expansão Missionária faz uma pré-seleção, mediante a avaliação dos formulários respondidos pelo candidato e pelo Bispo;
 - No máximo 3 (três) nomes são selecionados pela Câmara Nacional de Expansão Missionária para continuar no processo de seleção;
 - Os/as candidatos/as selecionados/as farão entrevistas com a Coordenação Nacional de Expansão Missionária.
 - O Colégio Episcopal recebe da Coordenação Nacional de Expansão Missionária os resultados da entrevista;
 - O Colégio Episcopal entrevistará os /as candidatos/as se julgar necessário;
 - O Colégio Episcopal aprova o/ a/ candidato /a de acordo com a vagas existente;
 - A Coordenação Nacional de Expansão Missionária comunica por carta o resultado da seleção ao/as candidatos/as que se inscreveram no processo.
 - A Coordenação Nacional de Expansão Missionária cuida do preparo e envio do/a missionário/a, conforme critérios aprovados pelo Colégio Episcopal e Cogeam.
 - Os/as candidatos que se inscrevem e não preencherem os critérios acima estabelecidos terão seus nomes desconsiderados automaticamente

As inscrições poderão ser feitas até 30 outubro de 2006, através de carta endereçada a Coordenação Nacional de Expansão Missionária, na Sede Nacional, Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista, São Paulo/SP, 04060-004, a/c Rev. José Pontes Sobrinho com cópia para o Bispo da respectiva Região Eclesiástica do/a candidato/a.

São Paulo, 10 de agosto de 2006.

João Alves de Oliveira Filho
Bispo Presidente do Colégio Episcopal e Cogeam

Igreja Metodista rumo ao Concílio

O Colégio Episcopal envia orientações para a condução dos trabalhos da segunda sessão do 18º Concílio Geral. Veja o que vai ser discutido

Durante os dias 16 e 17 de agosto, o Colégio Episcopal reuniu-se para fazer uma avaliação da primeira etapa Concílio e definir as metas para o segundo momento, marcado para os dias 12 a 14 de outubro, na Universidade Metodista de São Paulo. Eles consideraram que várias decisões importantes foram tomadas em Aracruz, entre os dias 10 a 16 de julho, como a aprovação do Plano Nacional Missionário e a criação da Rede de Educação Metodista (veja no *Expositor Cristão*, edição de agosto). Mas ainda há muito a ser feito, a começar pelo restabelecimento do espírito de união que deve marcar a caminhada da igreja. “Ocorreram muitas tensões internas e externas, tais como desgastes das presidências, descompassos entre presidência e plenário, momentos de intolerância, falta de uma melhor administração do tempo, e, em alguns momentos, uma boa dose de desrespeito”, reconhecem os bispos, em documento enviado aos delegados e delegadas do Concílio. “Assim, temos que confessar, humildemente, que em muitos momentos erramos e faltou-nos uma maior maturidade espiritual e emocional e, até mesmo, a coragem de pedirmos perdão. O respeito é o princípio fundamental de uma Igreja que caminha em busca da maturidade. Podemos discordar, protestar, indignar-nos, concordar, mas isto só pode acontecer com dignidade e, especialmente, à luz dos princípios da ética evangélica. Precisamos ter presente que defendemos teses e princípios e não posicionamentos pessoais”.

Agora, para evitar os erros cometidos na primeira etapa do Concílio e cumprir uma agenda de trabalho mais produtiva, a bispa e os bispos enviaram a todas as delegações uma lista de orientações. No documento, que pode ser lido na íntegra no site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br), encontram-se desde orientações administrativas até pastorais, no sentido de “manter fidelidade aos fundamentos da fé cristã e obediência ao “mandato de Cristo”. “Por isso, apelamos para que nessa fase preparatória, bem como durante

todo tempo das sessões plenárias, estejamos atentos à voz de Deus para vida e missão da nossa Igreja”. Dentre as orientações de ordem prática, o Colégio Episcopal conclama a todos(as) participantes do Concílio a administrar bem o tempo a fim de que seja possível esgotar toda a agenda prevista, e que não é pequena. Estão desde questões referentes à administração da Igreja até formação teológica (veja quadro).

Mais de 24 horas de plenárias

Aperfeiçoar o processo metodológico foi uma das principais preocupações da bispa e dos bispos da Igreja. Para isso, eles encaminharam aos(as) conciliares uma nova edição do caderno de propostas, a fim de facilitar o manuseio, bem como a identificação dos temas apresentados. Foi criada uma Comissão Assessora para a Metodologia do Concílio. Esta comissão, composta pelos delegados Cristiane Capeletti, Nicanor Lopes, Marcio Moraes e Marcela Petronilho Altemari, reuniu-se com Lúcia Leiga de Oliveira e Stanley da Silva Moraes e preparou uma proposta metodológica para a segunda fase do Concílio.

Segundo essa metodologia, a entrada das propostas em plenário obedecerá a um roteiro prévio:

1. Apresenta-se as propostas por blocos temáticos.
 2. Um(a) assessor(a) apresenta a proposta.
 3. Comissão de Legislação dá seu parecer.
 4. Momento de esclarecimentos.
 5. Discussão da proposta:
 - a. Ordenar e intercalar debatedores.
 6. Votação da proposta no seu conjunto (conforme Art 58 dos Cânones).
 7. Por voto favorável da maioria absoluta, a votação pode ser feita por destaque. (Art 58, § 1º).
- O planejamento proposto pela comissão exigirá de cada participante do Concílio muita disciplina e disposição. As delegações, que ficarão hospedadas na Sede



Nacional, em São Paulo, em dependências da Universidade Metodista de São Paulo e em hotéis de São Bernardo do Campo, terão que acordar cedo. Durante todos os dias, os trabalhos terão que começar exatamente às oito da manhã e se estenderão até às onze da noite. A Comissão Assessora já fez as contas: “Teremos no total 24h45min para plenários, 3h45min para cultos e devocionais e 9h10min para refeições e lanches”, contabiliza.

Mais uma vez, o trabalho não será fácil. Mas a bispa e os bispos da Igreja esperam que todo o esforço seja todo feito no sentido de “aglutinar as forças conexonais” da Igreja. “Devemos fortalecer o que nos une e, conseqüentemente,

promover a dinâmica de uma Igreja Missionária. Somos uma Igreja nacional, com uma diversidade cultural muito ampla. No entanto, podemos estar juntos no propósito de uma Igreja Cristocêntrica, Pneumática e Missionária”, diz o documento do Colégio. As lideranças de nossa Igreja destacam que “o metodismo é democrático e abomina os extremismos”, seguindo a velha máxima de John Wesley: “Pense e deixe pensar, mas dê-me sua mão”. Por isso, aconselham, a Igreja Metodista não pode jamais perder a dimensão de uma Igreja nacional com suas peculiaridades. “Devemos somar forças para o fortalecimento do projeto missionário em terras brasileiras”.

Agenda pesada

Veja quais assuntos serão discutidos na segunda etapa do Concílio

- Governo e administração da Igreja, a nível local, regional, distrital e nacional.
- Formação teológica dos membros e do ministério ordenado
- Ministério pastoral local
- Ministério diaconal
- Constituição
- Disciplina Eclesiástica
- Alguns artigos dos Cânones não contemplados nos temas acima como, por exemplo, direitos e deveres dos membros.
- Definição de data para posse do Colégio Episcopal e Cogeam
- Temas recorrentes levantados pelas delegações, como a participação de metodistas na Maçonaria.
- Propostas programáticas.
- Eleições da Comissão Geral de Constituição e Justiça, Cogeam, Conselho Fiscal da AIM
- Orçamento do programa da Área Nacional

O momento político brasileiro

Estamos diante de um novo processo eleitoral. Isto era previsto, porque faz parte do ritual democrático brasileiro. O que não se esperava era chegarmos a um período eleitoral com tanta perplexidade no cenário político.

A razão é simples: quando da eleição do Presidente Lula houve como que uma comoção (emoção com) de ampla parcela da população, especialmente os setores mais desassistidos, explorados e humilhados, que enfim, viam chegar ao poder um representante seu: de origem humilde, operário etc, sustentado por um partido que apontava para transformações sociais, embalado pelo discurso da ética na política.

Agora a população está dividida, digamos assim, em três partes: os que se opunham a esta visão e à eleição de Lula e sentem confirmadas suas posições; os que justificam sua descrença na política, e se abstêm, convencidos que o melhor é não participar; e os que estão meio embasbacados com o que ocorreu, procurando encontrar o ponto de retomar e de refazer as esperanças.

Por onde começar? Talvez uma coisa importante para este momento seja começarmos tudo de novo, desde o início, pensando em dois conceitos sobre os quais devemos basear nossa vivência política: a República e a Democracia.

Gerenciar o que é de todos

República é uma palavra composta: o prefixo *res* do latim, que quer dizer coisa, e o adjetivo público, portanto “*coisa pública*”. Agora, quando falamos no sentido político, o que vem a ser *público*? O dicionário nos ajuda a entender: 1. *relativo ou pertencente a um povo, a uma coletividade*; 2. *relativo ou pertencente ao governo de um país, estado, cidade etc.*; 3. *que pertence a todos; comum*. Portanto, podemos dizer que público tem a ver com o que é de todos e, no sentido político, com a forma de gerenciar o que é de todos.

Isto é importante para entendermos porque tanta indignação com a corrupção, pois corrupção é a apropriação para uso privado da



quilo que é público. No sentido financeiro, pegar o que é de todos para o enriquecimento pessoal. Evidentemente nenhum tipo de corrupção se justifica. Entretanto, podemos fazer algumas considerações a respeito dos acontecimentos revelados nos últimos meses. Corrupção é coisa nova no Brasil? Surgiu somente agora? Todos sabemos que não. Esta deformação é um “pecado original”, “grudado” na forma de se fazer política no Brasil desde que começou a nossa história. Mas algumas coisas têm contribuído para criar essa sensação de que “tudo está podre na política brasileira”: o aumento da consciência ética da população, que não mais aceita as sujeiras feitas para beneficiar interesses pessoais ou privados; o aperfeiçoamento dos órgãos públicos que têm o papel de fiscalizar ou controlar o uso dos recursos públicos (Ministério Público, Polícia Federal, o próprio Poder Legislativo através de suas comissões, etc.) e, até mesmo, a visibilidade que a imprensa tem dado aos casos de corrupção.

E a Democracia? Vamos de novo ao dicionário: 1. *governo do povo; governo em que o povo exerce a soberania*; 2. *sistema político cujas ações atendem aos interesses populares*; 3. *governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas...*; 4. *governo que acata a vontade da maioria da população, embora respeitando os*

direitos e a livre expressão das minorias.

Os interesses dos partidos

Evidentemente esses conceitos referem-se a um ideal de democracia. Na prática, para exercer a *soberania*, o povo necessita de mecanismos políticos através dos quais faça prevalecer seus interesses. E sabemos que não existe essa entidade abstrata chamada “*vontade do povo*”... Existem muitas “*vontades*” e muitos interesses em jogo. É por isso que existem os partidos políticos. Já o próprio nome diz: partido – o que não é inteiro, o que é parte. Os partidos representam partes ou parcelas da população que têm visões de mundo e interesses relativamente semelhantes. Existe também o esforço de parte dos partidos de atrair a população. E para isso, nem sempre são publicados os reais interesses que têm ou quem representam efetivamente. Por exemplo, é considerado “*feito*” no Brasil representar os ricos e poderosos. Por isso, nenhum partido diz que representa esta parcela da população – o que não significa que não o faça.... Portanto, temos que pensar bem antes das escolhas que fazemos e não basta lermos o programa dos partidos. Temos que “*ler*” também a trajetória histórica dos partidos e das pessoas que os compõem.

Outro fator a considerar é que, de toda a história do Brasil, muito poucos foram os momentos em

que a democracia esteve em vigência. O atual período tem apenas 21 anos (iniciou-se com a redemocratização posterior ao regime militar). Assim, nossa democracia tem muito que se aperfeiçoar. E se ela é capenga eu diria: qual o remédio para a democracia? Mais democracia. É só reforçando os mecanismos da democracia que vamos ter uma melhor democracia (que nunca será perfeita, pois sabemos que a perfeição só poderá existir no Reino de Deus).

A forma de se aperfeiçoar a democracia é a participação. Na democracia formal que temos essa participação manifesta-se através do voto. Mas não é essa a única possibilidade de participação democrática. Podemos, e penso que também devemos, estar presentes nas instâncias de participação popular como os movimentos sociais que vão constituindo grandes “*correntes de opinião*” de como deve ser gerenciado o poder no país, bem também nos partidos políticos. Afastar-se e adotar uma posição de individualismo ou de cinismo em nada contribui para o aperfeiçoamento da República e nem da Democracia. Votar nulo ou branco não resolve nada na eleição. É preferível errar tentando acertar a, simplesmente, desistir e deixar que outros tomem as decisões por nós.

Para concluir: O que fazer diante dessa situação em que vivemos? Minha resposta é **participar**. No mínimo com o voto, se esta for sua disposição. Mas mais do que isto, temos que também participar de organismos que possam influenciar positivamente a vida e as decisões políticas no Brasil. Escandalizar-se ao ponto de abster-se neste momento é deixar o campo livre para quem não tem escrúpulos de usar em benefício privado a coisa pública e também para quem, mesmo com boas intenções, equivoca-se na condução política. Essa é minha opinião. Qual é a sua?

A cara da mãe: a Igreja Metodista no Brasil e sua herança norte-americana

No dia 2 de setembro de 1930, a Igreja Metodista no Brasil conquistou sua autonomia, desligando-se da Igreja Metodista Episcopal do Sul, que dirigia a atividade missionária no país desde o ano de 1867, a partir da vinda de imigrantes do sul dos Estados Unidos. Mas as igrejas dos dois países sempre mantiveram estreitos laços de relacionamento e cooperação. Essa parceria é bem exemplificada na figura do Rev. Jorge Luiz Domingues, secretário geral associado da Junta Geral de Ministérios Globais, que responde por três departamentos: “Relações e Contextos de Missão”, “Evangelificação e Crescimento da Igreja” e “Educação para a Missão”. O Rev. Jorge Luiz é brasileiro; presbítero da 1ª Região Eclesiástica, e foi para os Estados Unidos há quase 11 anos, para trabalhar na Secretaria da Juventude. Ele costuma dizer que não planejava ficar tanto tempo, mas, humildemente, buscou cumprir os planos de Deus para sua vida e hoje, faz esta “ponte” entre metodistas do continente americano. Na primeira etapa do 18º Concílio Geral da Igreja Metodista Jorge participou como convidado, representando Ministérios Globais. Mas já voltou aos Estados Unidos, levando consigo o coração cheio de saudade.

Qual a importância de um representante da Junta de Ministérios Globais participar de um Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil?

É uma oportunidade para a Junta conhecer quais as ênfases missionárias da Igreja Metodista no Brasil, e para que possamos também indicar em quais áreas de trabalho podemos cooperar e assim ajudar uns aos outros. Nos últimos dez anos, isso tem acontecido de diferentes formas. Mesmo quando os recursos financeiros de Ministérios Globais diminuíram, projetos comuns de trabalho foram estabelecidos nas áreas de capacitação, evangelização, atendimento médico e social, e não somente aqui, mas também em outros países, e até mesmo nos Estados Unidos, com o surgimento do ministério brasileiro, em 1997.

O que é o ministério brasileiro nos Estados Unidos?

A Igreja Metodista Unida sensibilizou-se com o crescimento da comunidade hispânica, e criou o Plano Nacional de Ministérios Hispânicos – PNMH, em 1992, em sua Conferência Geral, para apoiar a evangelização e o estabelecimento de novas igrejas e de novos serviços para a população hispânica (de idioma espanhol). Entretanto, desde o surgimento dos ministérios brasileiros,

foto: Joyce Torres Plaça



“Somos filhos da experiência do sul dos EUA depois da Guerra de Secessão, por meio dos missionários e metodistas que tinham sido derrotados na guerra civil”.

levantou-se a questão: como os brasileiros integram-se na comunidade hispânica? A cultura e a língua são diferentes, mas, no fundo, todos chegam aos EUA no “mesmo trem” que traz todos os latino-americanos: compartilham a mesma angústia e a descoberta de que ser “brasileiro” nos EUA não significa nada, mas ser “latino” significa fazer parte de uma comunidade. Assim, foi encaminhada nova proposta ao Comitê Nacional do Plano para modificar o seu título e o conceito do público alvo, a fim de incorporar todos os povos provenientes da América Latina, passando a chamar-se Plano Nacional de Ministérios Hispano-Latinos, desde 2005.

Além da cooperação mútua em projetos, o que os metodistas do Brasil e Estados Unidos podem ganhar deste relacionamento?

A relação histórica entre a Junta e a Igreja Metodista no Brasil pode explicar muitas questões que ambas enfrentam. Por exemplo, existem muitas semelhanças entre o metodismo norte-americano e o brasileiro do que reconhecemos – é mais fácil olhar para o metodismo inglês do século XVIII e discutir a identidade metodista baseada naquela experiência, do que olhar para a experiência norte-americana do século XIX e descobrir que somos filhos dela, que somos filhos da experiência do sul dos EUA depois da Guerra de Secessão, por meio dos missionários e membros metodistas que

tinham sido derrotados na guerra civil. Esse fato implica toda uma história de como nos organizamos, de como nos relacionamos e das dificuldades que temos para lidar com os temas da diferença, do racismo, da desigualdade – e é nessa história que precisamos descobrir que a Igreja reencontrou o seu caminho de reconciliação, de ser novamente uma igreja relevante naquele contexto. Mas, muitas vezes, não queremos enfrentar o fato! Valorizamos a herança do pai e esquecemos a da mãe...

Mas, ainda hoje, a Igreja nos Estados Unidos enfrenta alguns impasses sociais, como a presença de imigrantes ilegais ou o fato de haver um presidente que comanda ações de guerra. Como ela tem lidado com estes fatos?

Sobre a ação militar dos Estados Unidos, é importante dizer que hoje a maioria da população americana a questiona e há muitos protestos nos EUA, mas eles nunca aparecem na TV. A Igreja Metodista Unida tem uma posição clara contra a guerra e tem comunicado isso ao governo e à sociedade americana. No entanto, o mundo olha os EUA pela tela da TV, do noticiário ou dos filmes.

Então, fica fácil esquecer que o Império Norte-Americano não é composto só do Imperador. E é por isso que a mudança da lei de imigração no ano passado chamou a atenção. Hoje, são 42 milhões de hispanos vivendo nos EUA. O mundo inteiro se deu conta de que existe gente se organizando. Este é o grande desafio de hoje para compreender a relação com os EUA. É muito fácil demonizar o poder do Bush – e é um poder que precisa ser denunciado também pela população norte-americana, que precisa ser despertada para esse mundo dos imigrantes que lá estão entrando. Mas este também é um desafio para a Igreja Metodista no Brasil, em parceria com a igreja norte-americana. Os missionários brasileiros que foram aos Estados Unidos descobriram uma enorme missão: ministrar para uma comunidade que já não tem perspectiva de voltar do exílio.

A experiência da imigração de cada comunidade é marcada de uma forma diferente. A ilegalidade é igual, mas a forma de integração se dá por etnias. Cada grupo cria comunidades distintas, mas estão lá há tempos. E os brasileiros são novos, chegando a partir da década de 80, com a crise econômica, e aumentando nos anos 90. Hoje, o grande desafio é o ministério com essa população flutuante que, agora, procura raízes.

Cultura

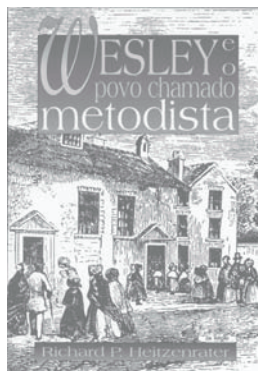
Natal de batuque na mão



O Natal já está chegando... Você duvida? Olhe para a agenda e comece já a preparar a celebração natalina de sua igreja. Uma ótima dica é louvar o “Deus conosco” com o calor tropical e os ritmos brasileiros por meio da cantata “Natal, a festa diferente”, um lançamento da Editora Cedro. São quarenta páginas e um CD que resgatam a cultura popular e contribuem para tornar a história da salvação e libertação conhecida e vivida entre nós. Informações e vendas pela Editora Cedro, telefone (11) 3277-7166

Wesley e o povo chamado metodista

Profundo estudo histórico de um especialista em Estudos Wesleyanos, Richard P. Heitzenrater, este é um dos mais importantes textos publicados sobre a história do movimento metodista, fruto de pesquisa em fontes primárias e documentos inéditos. Esse clássico do metodismo estava esgotado e, agora, a Editeo, editora da Faculdade de Teologia, resolveu lançar uma segunda edição da obra. Mais informações pelo telefone (11) 4366-5944 ou pelo e-mail livrariaediteo@metodista.br



Salvando com ondas sonoras



A *Bíblia em Áudio* é um desafio iniciado em 2004 e que ainda deve levar cerca de quatro anos para ser concluído, completando cerca de 90 CDs. O texto bíblico escolhido foi o da Nova Tradução na Linguagem de Hoje, que se mantém fiel aos originais bíblicos e, ao mesmo tempo, adota a

estrutura gramatical e a linguagem falada pelo brasileiro. A narração é de Cid Moreira. O conjunto com 6 CDs sai a R\$ 59,90 e podem ser adquiridos nas lojas da Sociedade Bíblica do Brasil. Informações e vendas pelo telefone 0800-727-8888

Mistérios do olhar



O novo CD do Xico Esvael é bom para ouvir, para cantar na igreja e para alimentar a alma... Variedade é a palavra de ordem: entre os ritmos tem baião, balada, xote, rock e frevo, tratando de temas diversos como criança, ecologia, mulher e oração. Mas todas as faixas têm, em comum, a sensibilidade poética de quem celebra a vida, acreditando que um mundo melhor é possível. Informações e vendas na Editora Paulus. Mais informações pelo telefone (11) 3789-4000 ou pelo site www.paulus.com.br.

Avivamento hoje

Lançamento da Editora Cedro, o livro “Avivamento: um movimento de santidade”, do Rev. José Pontes Sobrinho, Secretário Nacional de Expansão Missionária, é fruto de oração e de vivência pastoral, pés no chão e olhos voltados para Deus. O autor nos fala da possibilidade concreta de uma santidade vivenciada em nossas vidas, Igreja e sociedade. Para ler e praticar. Informações: telefone (11) 3277-7166



O encanto da voz

Quando a Voz Missionária completou 75 anos em 2004, grupos corais de várias igrejas uniram-se para celebrar sua gratidão ao Senhor cantando alguns dos hinos publicados pela revista. Foi um momento tão inspirador que o público pediu a gravação de um CD. Atendendo a este pedido foi que saiu o CD “Voz em Canto”, sob a regência do maestro Tércio Bretanha Junker, que traz 11 hinos de temas gerais e 7 especiais para o Natal. Informações e vendas pelo telefone (11) 4368-7300.



Agenda

Setembro

- Semana de Oração pela Pátria – de 1 a 7 de setembro.
- Dia do Juvenil – 10 de setembro
- Dia da Escola Dominical – 17 de setembro
- Dia da Voz Missionária – 18 de setembro

Outubro

- Eleições 2006 – 1 de outubro
- Projeto Regional de Alfabetização de Adultos - 3ª RE - Nos dias 7 de outubro e 11 de novembro o CEMEC (Centro Metodista de Capacitação), em parceria com o Ministério de Ação Social na 3ª RE, dá continuidade aos módulos III e IV do Projeto de Alfabetização. O objetivo

do curso é capacitar duas ou mais pessoas de cada Igreja, para que sejam motivadores e multiplicadores em sua comunidade e atingir o alvo deste projeto regional que é uma classe para Alfabetização de Adultos em cada Igreja Metodista. O curso será realizado no CEMEC – Av. Liberdade, 659 (fundos) – 5º andar - São Paulo – das 9h às 16h, nas seguintes datas: Mais informações pelo telefone (11) 3209-2982

Eclesiocom – Nos dias 9 a 11 de outubro de 2006 a Universidade Metodista em São Bernardo do Campo, junto à Cátedra Unesco de Comunicação trazem para os estudiosos da comunicação o Eclesiocom – I Colóquio de Comunicação Eclesial, no campus Rudge Ramos da Umesp. O tema deste ano é “Mídia e Religião na sociedade do espetáculo”. Mais informações pelo site www.metodista.br/unesco.

Aventureiros em Missão - Direitos da Criança



1º - Todas as crianças, sem exceção, terão os direitos abaixo assegurados.



2º - A criança gozará de proteção especial para que seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social seja atingido de forma sadia.



3º - Desde o nascimento, toda criança terá direito a um nome e a uma nacionalidade.



4º - Toda criança tem direito a crescer e criar-se com saúde, com acesso a alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas.



5º - À criança incapacitada física, mental ou socialmente serão proporcionados o tratamento, a educação e os cuidados especiais a que necessita.



6º - Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão.



7º - A criança terá direito a receber educação, que será gratuita pelo menos no grau primário. E também a oportunidade de brincar e divertir-se.



8º - A criança estará sempre entre os primeiros a receber proteção e socorro.



9º - A criança não pode trabalhar antes de completar 16 anos e não pode ser explorada.



10º - A criança tem proteção total contra atos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza.